N.º 250 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 19 DE NOVEMBRO. *S. Izabel Rainha F.*

Preamar aos 6 minutos da tarde.

COMMUNICADO.

Aristocratas do Brazil.

SE me disserem, que nem no Brazil, nem em parte alguma do mundo, he hoje possivel anivelar as condições e reduzir as classes sociaes a aquella igualdade dos primitivos tempos de Licurgo em Lacedemonia; direi, que he muita verdade; porque tendo mudado consideravelmente os usos, e costumes de quazi todos os Povos da terra, havendo-se introduzido o amor do luxo, e das riquesas em todos os Paizes, de força huns devem de ser mais ricos, outros mais pobres, aquelles mais estimados, estes menos: se me disserem, que ainda nas mais livres Republicas da Grecia (sem fallar na de Roma, onde viveraõ em continua luta os Patricios, e os Plebêos) os descendentes dos Simons, Meiciades, Aristides, Temistocles, Fociões, e outros, que se destinguiraõ por serviços relevantes em favor da Patria, mereciaõ sempre certo grão de consideraçaõ, e respeito em memoria de seus honrados, e virtuosos Maiores; convirei sem nenhuma duvida: se me disserem mais, que ou seja em huma Monarquia, ou seja em huma Republica, em qualquer Governo o mais eloquente, o mais instruido, o mais sabio grangêa quasi sempre a veneraçaõ publica; estarei por isso; porque he o que me ensina a Historia, e o conhecimento da naturesa humana. Se me disserem em fim, que em França, Hespanha, Inglaterra, Portugal, e em quase todas as Nações da Europa as suas respectivas Constituições devem metter em muita conta a Nobresa; por isso que desde os tempos do Feudalismo extenderaõ-se por todo a Europa, e ainda hoje fazem huma parte muito consideravel dos Estados; responderei, que assim se faz mister, e que so a ignorancia destas verdades, ou antes a vertigem democratica dos Arautos das Constituições de Hespanha, e Portugal os levaria ao desassisado projecto de dar cabo da Fidalguia, o que muito concorreo para o desbarato, e ruina de sua obra.

Mas que no Brazil se levante hum pugilo de cogumelos, e para seus Paladinos dous Periodicos nesta Provincia, isto he; os Reverendissimos Cruzeiro, e Amiguixo, cousa he taõ desparatada, e romanesca, que em vez de refutaçaõ só merecera apupadas. Em verdade que alta Nobresa vemos no nosso Brazil? Foros dados a algumas Familias por se dizerem descedentes de Albuquerques, Cavalcantes (de origem Italiana) Castros, Mellos &c.? Digaõ esses mesmos Srs., alguns dos quaes merecem por suas virtudes a estimaçaõ publica, perguntem-se a si mesmos, se o Povo do Brazil jamais os respeitou por esses pergaminhos, alguns falsificados, ou se toda a consideraçaõ de que gozaõ, lhes provem dos cargos que occupaõ, ou de suas boas qualidades: Examine-se, e ver-se-ha, que todas essas Familias estaõ misturadas com outras muitas chamadas mecanicas, e alguns d' aquellas casados com gente, cujo sangue nos veio da costa de Leste.

Quando os Portuguezes olhaõ para os seus Barões, Marquezes, Condes, Viscondes, e Cavalheiros de Provincia, naõ podem deixar de recordar-se de hum Egas Muniz, de hum Nuno Alvares, que taõ honradamente serviraõ ao Rey, e a Naçaõ; de hum Albuquerque, D. Joaõ de Castro, Ataide, e outros grandes Capitães, que dilataraõ o nome Portuguez, e o fizeraõ respeitado quaze por toda a Azia. Mas ainda quando os nossos Forados estirando a martello as suas genea-

logias, se nos mostrem descendentes em linha recta, e sempre por legitimo caminho, desses Heróes Portuguezes; que nos importa isso? Que beneficio, ou que gloria recebeo o Brazil dos grandes feitos da India? Por muitos desses Fidalgos foi repartido o nosso continente: forão Donatarios destas Provincias; e que bem lhes fizerão? Agravarão o jugo colonial, e desprezarão o Brazil; porque tinhão a mira no Oriente, e tractarão de resto o novo Mundo; porque ignoravão para quanto servia. Que apresso pois deve fazer o Povo do Brazil de homens, cujos troncos tanto lhe são desconhecidos, que só lhe podem memorar o captiveiro colonial? Grandes, e estupendas facções obrarão por esse mundo os Fidalgos Portuguezes: mas esses nossos, que se dizem descender d' aquelles, que serviços tem feito ao Brazil? Ou que gloria podia refluir sobre este o nome dos Capitães Portuguezes; pois que os seus Principes, intitulando-se Reys de Portugal, dizião-se Srs. do Brazil? Que se importa o escravo, que os filhos de seu Sr. se enchão de gloria, adquirão nome &c. &c.?

E se esses nossos Patricios, alias alguns muito credores da estimação, já por suas virtudes, ja por suas riquezas, e saber, não se devem sobrelevar tanto acima de seus Concidadãos por descenderem de Albuquerques, Mellos, Cavalcantes, e Lins; que diremos d'aquelles, cuja extração sendo de notoria baixeza, e alguns ate de sangue carregado de dequada, os cargos, e postos, a que forão subindo, e as recentes circunstancias do Brazil os tem elevado a jerarquia de Fidalgos Titulares? Viscondes de Carurú, Barões de Abrazou, e Marquezes de Maniçoba não podem no prezente seculo captar dos Povos os respeitos, que a Europa consagra aos seus titulares, e por consequencia o Brazil não pode na geração prezente apprezentar no calculo das combinações politicas essa massa de Aristocracia, tão preponderante na carunchosa Europa.

Homens destes tem altas virtudes, e merecimentos; mas os respeitos, que os Titulos atraem, devem-os esperar seus Netos, e não elles. Embora a rasão grite, e ate berre, que são muito respeitaveis essas destinções dadas pelo Soberano, mormente quando recahem sobre o merito: o Povo só se governa pelos sentidos, todas as suas ideas são adventicias; são nessa parte discipulos de Loc, não admittem ideas innatas; conhecerão a esses Excellentissimos, ha pouco tempo cogumelos, não os respeitão por cedros do Libano; e no prezente seculo não he possivel enxertar no Brazil a Aristocracia Europea. Defender pois a Aristocracia do Brazil he provocar a risota universal; e neste sentido o Cruzeiro, e Amiguixo são palhaços, ou Sanchos-Panças dos Quixotes Aristocratas. Perdoe a limitação.

Pede-se-nos a publicação da seguinte attestação para que precedeu a respectiva petição.

ATTESTO que informando-me dos moradores da rua da Bica de S. Pedro sobre o facto, de que faz menção o Cruzeiro incluzo na Correspondencia do morador da Biquinha, axei, que os Supplicantes quando hião ao banho a referida Bica, era ja fora de horas, tempo em que elles moradores se axavão com as suas portas feixadas; e que ja mais pelos ditos Supplicantes forão perturbados em seo socêgo, pois mesmo quando se ouvia algum gracejo, era dito de huns para os outros, e não para morador algum, a quem nunca ofenderão. Outro sim me informou mais hum taverneiro, que mora defronte da Bica, que em certa occazião, hindo os Supplicantes mais cêdo para o banho, e axando-se elle com a porta aberta e luz acêza lhe rogarão, que se feixasse ou retirasse a luz, afim de que não houvesse algum escandalo. He o que tenho a informar em abono da verdade, e do credito e reputação dos Supplicantes. Olinda 9 de Novembro de 1829. — Joze Ignacio Xavier, Juiz de Paz da Freguezia de S. Pedro Martir. — *Estava reconhecido.*

Annuncio.

TENDO a Junta da Fazenda desta Provincia a remetter 600 quintaes de Páo Brazil para qualquer dos Portos de Trieste, Havre, Hamburgo, ou Genova, manda convidar aos Proprietarios de Navios Nacionaes, e Estrangeiros a quem possa convir o referido carregamento para tractar do ajuste do frete; para cujo fim poderão dirigir-se a Salla das Sessões da mesma Junta em qualquer dia d'expediente das 10 horas da manhaã ate' as 2

da tarde. Secretaria da Junta da Fazenda Publica de Pernambuco 14 de Novembro de 1829.

Antonio Marianno de Azevedo.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se faz Publico que parte deste Porto para o do Maranhaõ no dia 27 do corrente o B. E. Emilia, de que he Mestre Antonio da Silva Pereira ; e para o do Porto no dia 30 do corrente o B. Roberto, de que he Mestre Joaquim Joze de Santa Anna ; as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral ate' as 9 horas da noite do dia antecedente.

Avizos Particulares.

SIMPLICIO Antonio Mavignier, natural de Pernambuco, Doutor em Medicina pela Universidade de Pariz, chegado ultimamente de França, offerece-se ao respeitavel Publico para o tratar pela sua facul*d*ade, bem como no exercicio de Parteiro de que igualmente he formado : as pessoas, que se quizerem utilizar do seo prestimo, procurem-no na rua dos Quarteis no segundo andar do sobrado N.° 279.

A Pessoa que anunciou no Diario de Pernambuco N.° 245, querer comprar huma caixa nova de faqueiro para doze talheres, dirija-se a Typografia deste Diario.

A Pessoa que anunciou no Diario N.° 246, ser caixeiro instruido para venda ou rua, dirija-se a rua dos Quarteis D. 5.

A pessoa que anunciou no Diario de 16 do corrente, querer comprar hum Papagaio (Ave) bom falador, dirija-se a rua de N. S. do Terço venda D. 54, em Fora de portas, defronte do Nixo, e na Camboa do Carmo D. 11.

Quem percizar de hum homem para feitor de sitio, engenho, ou fazenda de gado, dirija-se a Fora de Portas, no Pateo do Pilar caza N.° 153, ou anuncie por este Diario a sua moradia.

Joaõ Baptista Padilha aviza a todas as pessoas que fizeraõ o obzequio de comprarem bilhetes da sua rifa, podem hirem receber os seos premios na rua dos Tanoeiros no primeiro andar do sobrado D. 2.

Se houver alguma pessoa que esteja nas circunstancias de querer obrigar-se a fiel e prompta destribuiçaõ deste Diario ; queira comparecer na Typografia do mesmo para se tratar do ajuste.

Joaõ Antonio de Vasconcellos, aviza ao respeitavel publico, que vindo-lhe da Bahia uma carta com ordens para ser aqui suprido, e desaparecendo do Correio, adverte aos Snrs. do Commercio, que se se apresentar algum individuo com as ditas ordens querendo cobra-las naõ as satisfaçaõ sem que o dito prove que he o mesmo Vasconcellos.

Roga-se ao Snr. Joze Joaquim de Mello, morador na rua da Gloria D. 11, proprietario de huma rifa que a 3 ou mais mezes esta' a correr, queira dar comprimento a ella, ou restitua os emportes dos bilhetes a quem os comprou, e na falta nao se entade que se lhe tornara' a lembrar pois bem parece que esta esquecido.

Quem souber de hum crioulo de nome Victorino escravo que foi de Joaõ de Albuquerque Montenegro morador no lugar de Pedras de Fogo termo de Goianna queiraõ avisar ao mesmo preto que naõ pertence mais a aquelle, e sim a Manoel Joze Machado morador na rua do Livramento, ou participem ao mesmo Machado.

Vende-se.

OS exemplares de Mr. Le Roy a 480 no bilhar do Botequim da Praça do Commercio.

Huma duzia de Cadeiras de jacarandá, e hum canapé da mesma madeira torneiadas, de muito bom gosto, e em bom uzo, e com as suas competentes bancas ; no Aterro da Boa Vista N.° 14.

Huma negra ainda nova com huma cria de idade de 4 annos ; falle ao Escrivaõ de Juiz de Paz da Boa Vista.

Huma canoa grande aberta, que carrega hum milheiro de tijolo de arvenaria ; e taõbem huma negra de idade de 39 annos, boa lavadeira e cozinha sofrivel ; na rua Direita D. 36.

Para o mato hum escravo Crioulo, mosso, e sem axaque algum, bom carreiro, e com despoziçaõ para outro qualquer serviço ; na Cidade de Olinda, rua dos Quatro cantos sobrado N.° 1, ou anuncie por este Diario para ser procurado.

Na loja de livros defronte de Palacio alem da grande quantidade de livros e papel de todas as qualidades, tem agora ultimamente chegado do Rio de Ja-

neiro o Dialago Constitucional Brazilience com o apendix contendo toda a legislaçaõ regulamentar e pratica da Constituiçaõ.

Hum mulato, bom official de pedreiro; rua Direita sobrado de dois andares D. 13.

Purgantes e Vomitorios de medecina de Le Roy, do verdadeiro autor chegados ultimamente de França, e por preço comodo; na Praça da Uniaõ loja de Avelino N.º 31, e na rua do Vigario armazem N.º 20.

Hum muleque, de idade de 15 annos, cuzinha para huma caza mediana, e habil para todo o serviço; na rua do Encantamento armazem de assucar N.º 25.

Huma colxa de Damasco cor de carmezim, forrada de tafeta' da mesma côr, e em bom uzo; na rua Velha D. 10.

Leilaõ

QUE pertendem fazer Johuston Pater & Companhia, de diversas fazendas limpas e avariadas, no dia Sexta feira 20 do corrente pelas 10 horas da manhaã, na caza de sua rezidencia rua do Vigario N.º 7.

Freta-se.

PARA qualquer porto da Europa, o Brigue Escuna Sueco Thilda, Capitaõ Obrink, proximamente chegado de Monte Video, novo, muito velleiro, cavilhado de cobre, e de lote de 94 tonelladas, quem pertender fretar dirija-se a caza dos Consignatarios B Lasserre & Companhia, na rua do Vigario.

Viagens.

PARA Liverpool, o Brigue Inglez Melby que hade sahir impreterivelmente ate' o fim do mez de Dezembro deste anno, quem nelle quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se ao escritorio de Lowe Richardson & Companhia no Forte do Matto.

Para Havre de Grace, ate' 12 de Dezembro proximo, a Galera Franceza Minerva, Capitaõ Gachot; esta embarcaçaõ tem os melhores comodos para passageiros; quem nella quizer hir de passagem, dirija-se aos Consignatarios Emmanuel Ricou & Boilleau, ou ao Capitaõ a' seu bordo.

Alluga-se.

UMA caza no Poço da Panella, para passar a festa, com comodos para grande familia, cuja caza he pegada a do falecido Doutor Monteiro; na botica do Livramento D. 11.

Perdeu-se.

UM brinco de Cornolina encarnada encastuada em oiro, e mais duas soltas entiadas em huma linha, desde o pateo do Hospital ate' a ponte da Boa Vista; quem os achar e quizer restituir, dirija-se a caza do Juiz de Paz de Santo Antonio que sera' recompensado.

Furtou-se.

NO dia 29 de Outubro p. p. hum trancelim de ouro Frances e huma chave de relojo taõbem de ouro com huma pedra branca, 3 aneis, hum de abraço com um diamante em cada maõ, hum Coraçaõ no meio e 5 aros, e os 2 de pedras brancas, quem tiver noticia das ditas pessas avize na rua do Fagundes venda D. 9, que recebera' as alviçaras.

Escravos Fugidos.

MEQUELINA, baixa, e cheia do corpo, o beiço superier furado no meio, as maçães do rosto hum pouco elevadas, com pequenos signaes da naçaõ nellas, os dentes de sima abertos, e limados ou finos para a ponta, tendo nas costas sobre hum dos hombros hum lombinho de carne, as mãos e os pez pequenos, a cor da pelle naõ he muito preta, fugida no dia 25 de Março do corrente anno da Villa de Maçaio, Provincias das Alagoas a qual he de naçaõ Moçambique: os aprehendedores levem-a nesta Praça em caza de Joaõ Ferreira dos Santos forte do Matto; e em Maçaio no lugar do largo da Matriz caza D. 36.

Manoel, naçaõ cabunda', estatura regular, grosso do corpo, ladino porem meio buçal, e o dedo mendinho do pé direito de menos, fugido no dia 15 do corrente: os aprehendedores levem-o a rua dos Quarteis D. 5.

Pernambuco na Tipografia do Diario.

ILEGÍVEL